

# DISSERTAÇÕES E TESES



OLIVEIRA, Ibraim Vitor de. **Arché e Telos**. Niilismo filosófico e crise da linguagem em Fr. Nietzsche e M. Heidegger. 2004. Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma.

RESUMO: A “abertura” pós-moderna, com os temas do *niilismo* e da *crise da linguagem*, é um dos aspectos mais provocantes da filosofia atual. Entram em jogo os conceitos seguros da *ratio*, as *aeternae veritates* da metafísica, cujo sustento estaria na circunscrição de uma *arché* e de um *telos* preestabelecidos. A visão *moderna* é a expressão mais extrema de tal *arque-teleologia*. Postos *arché* e *telos*, começa-se o movimento da “idéia”, que tudo organiza, unifica, orienta, legisla e domina.

A presente tese, mais atenta ao *sentido do ser* do que ao *saber*, visa problematizar *arché* e *telos*, fazendo emergir o que se entende por “abertura” pós-moderna. Com Nietzsche, na *tensão* (e *dissolução*) *teleológica*, problematiza-se o *telos*. Com Heidegger, na *tensão* (e *dissolução*) *arqueológica*, coloca-se a *arché* como problema. A confluência das duas perspectivas, na *tensão* (e *dissolução*) *arque-teleológica*, pensa a imensa “abertura” pós-moderna enquanto *oscilante eterno retorno de outros inícios*. Em semelhante *oscilação*, todo “discurso” estaria destinado a *começar sempre de novo*. Restaria o registro da *escuta filosófica*, cujo exercício consiste na perda de toda *arché* e *telos* possíveis.

Palavras-chave: Arché; Telos; Dissolução; Tensão; Abertura pós-moderna

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma. Defendida e aprovada em junho de 2004. Orientador: Dr. Paul Gilbert.

Ibraim Vitor de Oliveira é mestre e doutor em Filosofia e leciona na FAM (Faculdade Arquidiocesana de Mariana) e na PUC Minas.

---

PANASIEWICZ, Roberlei. **A virada hermenêutica da teologia e o pluralismo religioso**: um estudo sobre a contribuição da Teologia Hermenêutica de Claude Geffré à Teologia das Religiões. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

RESUMO: O diálogo inter-religioso tem se afirmado nas últimas décadas como uma exigência e um desafio para a teologia cristã. Exigência devido ao processo de mundialização que aproxima as culturas e, nelas, as religiões. Desafio ocasionado pelas diferenças que cada tradição religiosa possui. Claude Geffré é um teólogo que está preocupado com essa temática e busca pensá-la a partir de uma nova consciência do pluralismo religioso, como

Tese apresentada ao programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, área de concentração “Razão e Religião”. Defendida e aprovada em abril de 2005. Orientador: Dr. Faustino Teixeira.

Roberlei Panasiewicz é mestre e doutor em Ciência da Religião, leciona na PUC Minas.

*pluralismo religioso de princípio ou de direito*, ou seja, como fazendo parte do desígnio misterioso de Deus. Esta tese, que tem como título **A virada hermenêutica da teologia e o pluralismo religioso: um estudo sobre a contribuição da Teologia Hermenêutica de Claude Geffré à Teologia das Religiões**, mostra como a sua compreensão de teologia hermenêutica, que efetuou uma virada na maneira de fazer teologia e tornou-se uma dimensão interior da razão teológica, efetuando a passagem da teologia dogmática – fechada à autoridade do magistério da igreja católica – para a teologia hermenêutica – aberta ao risco da interpretação –, abriu-o aos temas próprios da teologia das religiões. Sua reflexão acontece no interior da teologia católica e a partir do paradigma cristocêntrico. Afirma Cristo como *universal concreto*, atribuindo a universalidade a Cristo e não ao cristianismo histórico. Resguarda o *irredutível* (marco de identidade) de toda tradição religiosa. Pontua que através de algumas formas e disposições é possível o ecumenismo inter-religioso – é como compreende o diálogo inter-religioso – acontecer para que o *humano autêntico* fecunde na humanidade. Logo, essa exigência e esse desafio devem ser enfrentados para a *emulação recíproca* entre as religiões, colaborando com a justiça social e com a paz entre as nações.

Palavras-chave: Hermenêutica filosófica; Hermenêutica teológica; Teologia das religiões; Pluralismo religioso; Pluralismo religioso de princípio; Diálogo inter-religioso.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, área de concentração “Religião, Cultura e Sociedade”. Defendida e aprovada em março de 2005.

Orientador: Dr. Faustino Teixeira.

Rodrigo Coppe Caldeira é mestre e doutorando em Ciência da Religião na UFJF e leciona na PUC Minas.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. **O influxo ultramontano no Brasil e o pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

RESUMO: A Igreja Católica Romana se percebeu ameaçada em vários momentos durante a emergência da modernidade. Inicialmente, com Lutero e suas *sola scriptura* e *sola fides*; depois, com a tradição filosófica cartesiana, alcançando seu ápice no Iluminismo e, por fim, fechando o ciclo de consolidação dos *novos tempos*, com a Revolução Francesa e sua forte mentalidade anticlerical. Na busca de se preservar, a Igreja tomou a precaução de anatematizar e proscrever as idéias que poderiam, por ventura, ameaçar tanto o seu poder simbólico como o temporal. Foi no século XIX que se configurou, de maneira mais clara, um

pensamento católico fortemente oposicionista à modernidade, denominado ultramontanismo. No Brasil, a inflexão ultramontana foi sentida a partir do final do século XIX e, sobretudo, na primeira metade do século XX. Com a proclamação de um Estado laico com a proclamação da república, as altas esferas eclesiais viram a necessidade de recatolicizar o Estado, buscando exercer influência nas decisões políticas por meio da formação de uma elite intelectual católica. É nesse contexto que despontou a figura de Plínio Corrêa de Oliveira como um importante líder católico. Plínio Corrêa de Oliveira encarnou, desde os primeiros momentos de sua militância, os ideais e a maneira de atuação do pensamento ultramontano. O militante católico situou o inimigo do catolicismo na modernidade, processo que denominou *Revolução*. Dessa forma, procurou lançar as premissas de uma atuação contra-revolucionária de êxito, que, por fim, levaria ao Reino de Maria, sociedade engendrada e fundamentada nos valores católicos inspirados nos momentos áureos da Idade Média.

Palavras-chave: Igreja católica romana; Modernidade; Ultramontanismo.

---

SILVA, Antônio Francisco da. **Álvaro Negromonte: modernidade, religião e educação.** Uma tentativa de aproximação entre o público e o privado, na educação brasileira. 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

RESUMO: Nosso trabalho quer realizar aproximações entre ciência e religião, modernidade e tradição, educação e ensino, focalizando a problemática nas décadas de 1920/1960, período em que viveu Álvaro Negromonte, o grande inspirador e objeto primeiro da pesquisa. Com a aproximação da modernidade e consequente separação Igreja/Estado no Brasil, de modo especial em Minas Gerais, houve grandes abalos e crises, bem como buscas expressivas no sentido de encontrar novos caminhos.

Negromonte, pastoralista como era, produziu extensa obra escrita sobre Religião e Catequese, buscando sempre a afirmação de um justo espaço para a atuação pública da Igreja Católica (e da religião) em uma conjuntura em que eram grandes as ameaças e forte o receio de que tudo, para alguns, “parecia ter sido perdido”.

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, área de concentração “Religião e Sociedade”. Defendida e aprovada em junho de 2005. Orientador: Dr. Edênio Valle.

Antônio Francisco da Silva é mestre e doutor em Ciências da Religião e coordenador do Curso de Pedagogia com Ênfase em Ensino Religioso da PUC Minas.

Uma guinada enorme acontece com a Igreja Católica a essa época. Leão XIII, com a *Rerum Novarum*, revendo posição de distanciamento da Igreja em relação à sociedade moderna. Dialogando com as transformações que se verificavam na sociedade e na cultura, reforça o papel da Igreja de incentivadora do humano, posicionando-se em favor do operariado emergente. Tanto esse Papa quanto, pouco depois, Pio XI percebem as ameaças que vinham das mudanças provocadas pelo capitalismo industrial e as tensões e possibilidades que poderiam advir de um diálogo mais aberto entre a Igreja e essas “coisas novas” trazidas pela modernidade. No Brasil, foi grande a repercussão do pensamento destes dois pontífices. Igualmente influente, em uma outra direção, foi a ênfase que Pio X deu à catequese infantil. Os efeitos das orientações deste Papa chegaram com especial força à jovem capital mineira, Belo Horizonte, que se tornou conhecida em todo o país devido ao seu movimento catequético. São fatos acontecidos no início do século XX que marcaram não só a orientação de vida e trabalho de Negromonte como, em parte graças a ele, atravessaram os decênios seguintes e chegaram até o Concílio Vaticano II (1962-1965), e às Conferências Episcopais Latino Americanas de Medellín (1968) e Puebla (1979). Foi graças a essas forças inovadoras que a Igreja iniciou uma caminhada nova de maior compromisso em direção às grandes questões sociais, e à valorização do homem na amplitude de seus direitos. No âmbito interno da Igreja há que destacar, além do trabalho mais estritamente catequético-teológico, a formação de um laicato adulto e atuante. No início de cada um desses processos, no cenário brasileiro, destacam-se a pessoa e a obra de Negromonte.

O título dado à tese (**Álvaro Negromonte**: modernidade, religião e educação. Uma tentativa de aproximação entre o público e o privado, na educação brasileira) pretende mapear e resgatar a caminhada social e religiosa. Seu campo imediato é o do contexto mineiro, mas a própria trajetória de vida de Negromonte nos levou a considerar também o horizonte mais amplo da situação brasileira e mundial. O fato de a educação ter se tornado, entre as duas guerras mundiais, um dos focos mais candentes de discussão política e ideológica em torno do modelo de Brasil a ser implementado como também a multiplicação dos atores e grupos em disputa, fez com que a Igreja concentrasse muito de sua atenção na questão da escola e do ensino, seja o público, seja o privado. Afinal foi nesse campo de atuação que ela plantou parte eminente de seus esforços de presença social na fase republicana.

O ângulo histórico-filosófico que escolhemos é o do impacto da modernidade sobre a Igreja e seu projeto de presença na sociedade brasileira em processo de modernização. A Igreja tenta-

va sair de uma fase de fechamento anti-modernista para outra de maior diálogo com um fenômeno de vastas proporções que viera para ficar. A questão dividia a alta cúpula eclesiástica e o clero. Cindia também os movimentos leigos incipientes aos quais Pio XI deu especial importância. A questão que se levantava no Brasil em que atuou o jovem Negromonte discutia a possibilidade de um entendimento entre a Modernidade e a Religião no campo do ensino e da educação enquanto projeto nacional sob o controle do Estado mas aberto à sociedade civil. Debatia-se a possibilidade de alguma aproximação entre o público e o privado em um Brasil voltado para a modernidade. A tensão se estabelecia, polarizando e dividindo, o privado e o público, o estatal e o religioso, o coletivo e o individual. A situação era propícia a posições fundamentalistas fechadas ao diálogo e à mútua compreensão. O eu que os eclesiásticos da época chamavam pejorativamente de “laicismo” não era algo abstrato. De maneira muito concreta a bandeira da escola pública, estatal, gratuita e aberta a todos trazia escondida em suas dobras a posição dos que desejavam alijar de vez a Igreja do cenário público. Em suma: era um contexto no qual não havia como ficar alheio ao confronto e às controvérsias entre as várias instâncias e instituições que lutavam por se impor e/ou sobreviver em meio ao permanente vendaval da modernidade. Essa a questão que Negromonte enfrentou e à qual buscou dar resposta.

O presente trabalho se faz desde a perspectiva das Ciências da Religião. Seu ponto de vista está explicitado no próprio título dado à pesquisa: “Modernidade, Religião e Educação. Uma tentativa de aproximação do privado com o público na educação brasileira”. Não adota, portanto, o enfoque teológico-catequético ou pastoral e sim o das Ciências da Religião.

A partir desse enquadramento a tese se orienta para o estudo dos movimentos surgidos no seio do Catolicismo brasileiro em defesa da Religião e dos direitos da Igreja Católica, na fase em que o Brasil entrava mais decididamente na modernização de suas instituições. Mais especificamente, a pesquisa se ocupará das disputas que se polarizaram em torno da polêmica entre o público e o privado, o religioso e o profano tendo como foco e critério os parâmetros para um projeto nacional de educação que atendessem às exigências da modernidade.

O motivo principal que me levou a estudar a figura e a obra de Álvaro Negromonte foi o de ver nele, ao lado de outros grandes vultos, um dos mais lúcidos defensores dos direitos da Igreja, ameaçados pela chegada de uma modernidade ideologicamente eloqüente, mas ainda em seus primeiros passos em termos de organização do Estado.

Negromonte percebia que a Igreja dos anos 30 deixava de ser a ordenadora quase única da cultura e do novo modelo educati-

vo nacional, mas reivindicava para ela o direito de ser uma participante ativa das decisões que alguns queriam fossem tão somente do Estado. Em sua visão a religião não podia deixar de levantar sua voz e demonstrar a sua presença na discussão em torno do novo sistema escolar que o Brasil precisava. Nesse sentido, Negromonte, como se mostrará, exerceu notável influência no estabelecimento de um novo modo de ser da Igreja do Brasil e de uma sociedade em marcha batida para a modernização de seu sistema educativo e escolar. Sua atuação extravasou, destarte, o campo mais imediato da catequese e do ensino religioso, no qual sua atuação deixou marcas profundas que se pode notar até os dias de hoje.

Palavras-chave: Modernidade; Religião; Educação; Público e privado.